

Capítulo 04

O USO DE ANSIIOLÍTICOS PARA O TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID – 19: UMA ANÁLISE DE LITERATURA

JOSEFA DORALICIA PEREIRA¹

MARIA HELLENA GARCIA NOVAIS²

MARCOS AURÉLIO FIGUEIRÊDO DOS SANTOS³

LUCIENE FERREIRA DE LIMA⁴

ANA CRISTINA HENRIQUE DE SOUZA¹

VANESSA LEOPOLDINO COELHO RODRIGUES⁵

RAQUEL FURTADO DOS SANTOS MOURA¹

MARAIZA GREGORIO DE OLIVEIRA¹

ADEMAR MAIA FILHO¹

VALDÍLIA RIBEIRO DE ALENCAR ULISSES⁶

ANA VARTAN RIBEIRO DE ALENCAR ULISSES⁶

MURILO FELIPE FELÍCIO¹

FABIANE LEMOS LEITE⁷

JOSÉ WEVERTON ALMEIDA-BEZERRA³

NATHALLIA CORREIA DA SILVA³

1. Discente - Universidade Regional do Cariri.

2. Docente – Universidade Federal do Cariri.

3. Docente – Universidade Regional do Cariri.

4. Docente – Instituto Federal do Ceará.

5. Discente - Instituto Brasil de Pós-graduação.

6. IX Gerência regional de saúde de Pernambuco

7. Centro Universitário Maurício de Nassau.

Palavras Chave: *Acadêmicos, Ansiedade, COVID-19, Psicofármacos.*

INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser considerada como uma junção complexa de sentimentos, a citar como exemplo o medo, a apreensão e a preocupação, e todos eles podem estar relacionados com transtornos psiquiátricos e ainda é um problema universal, ou seja, qualquer ser humano pode adquirir esse problema (COSTA *et al.*, 2017).

Por outro lado, o transtorno de ansiedade generalizada que é caracterizado por ansiedade exacerbada pode estar associado a fatores como depressão, apresentando sintomatologia silenciosa e complexa, com dificuldade nas questões familiares, no trabalho e nas relações interpessoais (BERNARAS *et al.*, 2019).

Nesse contexto, Moreira *et al.* (2014) diz que o tratamento medicamentoso surge como recomendação para alguns pacientes que não raramente associam a medicação a tabus, preconceitos e ao medo de ser rotulado. Como consequência dessa visão estereotipada, a automedicação é adotada como alternativa em muitos casos, e é nesse momento que se torna fundamental o acompanhamento de profissionais habilitados e da família, para que os instruam sobre os benefícios esperados do tratamento medicamentoso e riscos potenciais (MOREIRA *et al.*, 2014).

Segundo Fruehwirth *et al.* (2021), é possível observar que com o fechamento das escolas e universidades, os estudantes passaram a realizar suas atividades de aprendizagem através da utilização dos meios digitais. O mesmo através de um estudo com mais de 400 estudantes universitários que frequentaram disciplinas ofertadas no modelo de ensino remoto, apontou que as dificuldades geradas pelo ensino a distância foi um agente estressor na população universi-

tária e observou um aumento nos índices de ansiedade e depressão.

Para Bernaras *et al.* (2019), é perceptível pelas últimas décadas um gradual aumento dos transtornos de ansiedade além dos transtornos depressivos, ambos, mantém correlação nas descrições dos diagnósticos. Estas doenças além de serem um grande desafio para a saúde pública mundial, correspondem também às doenças mentais de alta prevalência nos acadêmicos, mais especificamente, nos estudantes acadêmicos de cursos da área da saúde, sobretudo, aqueles que apresentam ainda uma pressão familiar para conclusão do curso. Ainda segundo o autor, esses acadêmicos na tentativa de aliviar a tensão, demonstraram grande interesse na busca por psicofármacos, se tornando cada vez mais recorrente a procura, levando os mesmos a automedicação na maior parte das vezes.

São diversos os fatores estressantes associados à depressão nos estudantes da área da saúde, como relacionamentos insatisfatórios, má qualidade de sono, falta de atividade física, pressão para o sucesso profissional, competição interna, pressão da família na conclusão do curso, extensa carga horária, além do pouco tempo destinado às atividades de lazer, principalmente em família (BERNARAS *et al.*, 2019).

Diante de um cenário pandêmico, o medo e a aflição de contrair o vírus, foram fatores de extrema relevância para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis, bem como, desenvolver sintomas em pessoas com transtornos mentais pré-existentes (HOS-SAIN *et al.*, 2020) e ainda com a necessidade de manter o isolamento social, quadros de estresse pós-traumático e sintomas relacionados ao luto, esses sintomas se intensificaram (REGO & MAIA, 2021).

Para Silva *et al.* (2021), foi com o avançar da pandemia, mais precisamente em relação às

medidas restritivas cujo isolamento social se tornou o único meio de combate da COVID-19, indiscutivelmente causaram impactos na saúde mental do indivíduo, especialmente o aumento do estresse, comportamentos excessivos, ideias negativas e outros sentimentos que afetam negativamente o bem-estar do sujeito. O autor ainda discorre que houve um aumento de cerca de 80% de casos de ansiedade e depressão relacionados ao período pandêmico, sendo que as observações feitas indicam ainda que as mulheres estão mais propensas ao adoecimento psíquico.

É sobre essa visão que através de uma pesquisa bibliográfica, procurou-se compreender como se deu o aumento do uso de ansiolíticos e antidepressivos por parte de estudantes universitários, para o tratamento de depressão e ansiedade durante a pandemia de covid-19.

MÉTODO

Natureza da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, sendo que a pesquisa se baseia no estudo da teoria já publicada, sendo assim, fundamental que o pesquisador se aproprie do domínio da leitura, do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que foi estudado, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaboraram na construção da pesquisa em forma de fichas.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico

fico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Assim pode-se afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados; em os textos e as informações são fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa.

Procedimento da pesquisa

As fontes foram localizadas através de buscas no Google Acadêmico com uso de palavras-chave como uso de ansiolíticos, aumento do uso de medicamentos e pandemia de Covid-19. Tais pesquisas tidas como base para a construção desse trabalho as quais chamamos de fontes podem ser caracterizadas como fontes: primárias, secundárias ou terciárias. Esta ferramenta nos auxilia na busca de literatura acadêmica como: teses, artigos, livros e outros.

Critérios de inclusão e exclusão

Para ter uma base teórica para a construção desse trabalho foi preciso buscar por materiais que pudessem de fato colaborar com a formalização

zação das ideias. Para isso foi necessário adotar alguns critérios, sendo eles: critérios de inclusão que diz respeito a proximidade com o tema central do estudo, texto integral disponível em português e critérios de exclusão, que são artigos em duplicidade, ano de publicação muito antigo e artigos que não atendem aos critérios de inclusão.

Tabulação dos dados

Para a tabulação de dados e discussão sobre eles, foi feito o uso de cinco (05) pesquisas que abordavam sobre o uso, o aumento do uso e a

inclusão de psicofármacos na vida de estudantes e sociedade, que de certa forma causaram impactos negativos na vida de milhares de pessoas na pandemia de COVID-19 até os dias atuais.

Os referidos dados estão referendados como trabalho A, B, C, D e E, distribuído em um quadro onde constam título do trabalho, os autores e a conclusão que eles chegaram acerca do tema. A partir dos resultados encontrados e tabulados, procedeu-se com a discussão deles (**Quadro 4.1**).

Quadro 4.1 Publicações científicas acerca do consumo de psicofármacos incluídas no estudo

TRABALHO	PESQUISA	CONCLUSÃO
A	A pandemia covid-19 e seus impactos no uso de ansiolíticos: revisão da literatura	Concluiu-se que em alguns contextos houve aumento do consumo de Medicamentos ansiolítico, principalmente em farmácias particulares e serviços que atendiam a população dentro dos cuidados necessários para o atendimento seguro. Também percebeu que houve aumento do consumo de Medicamentos antidepressivos, mas já em relação aos ansiolíticos alguns apresentaram aumento do consumo somente na farmácia privada, diferente da farmácia pública que houve uma diminuição significativa destes atendimentos especialmente devido à dificuldade do setor em receber essa demanda.
B	O impacto da Pandemia da Covid-19 na Saúde mental dos estudantes de medicina do primeiro ao quinto ano de uma universidade do nordeste paulista	O sofrimento psíquico nos estudantes de medicina apresentou-se em períodos pré e pós pandêmicos, sendo este último, agravado pelo isolamento social e as mudanças de ensino, o que evidenciou a necessidade de suporte à saúde mental para melhora na qualidade de vida dos estudantes de medicina.
C	Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia	Os resultados mostraram uma prevalência de jovens com idades entre 24 e 28 anos (50%) e revelou 77,7% dos entrevistados iniciou o uso de medicamentos após o ingresso no ensino superior. Observou-se ainda que as mulheres compunham a maior parte dos estudantes diagnosticados com ansiedade ou depressão, dado que pode ser associado a aspectos sócio-histórico-culturais.
D	Psicotrópicos: Uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019	A prevalência do uso de Psicotrópicos entre estudantes pode ter se acentuado na pandemia. O desenvolvimento de programas e políticas voltadas à promoção e cuidado à saúde mental dos universitários é necessário.
E	Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos	Foi observada que uma maior frequência de uso pode variar de acordo com o local e/ou região analisada e foi possível identificar os principais medicamentos e suas respectivas classes Farmacológicas utilizados no tratamento dos casos de ansiedade e depressão durante a pandemia, com destaque para um consumo elevado de clonazepam, sertralina e amitriptilina

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ansiedade é um sentimento do ser humano regido pelo cérebro e é despertada após ele analisar e classificar situações como de risco, seja imaginário ou real. Ainda se define naqueles casos em que é perceptível o sentimento de uma determinada expectativa e impaciência antes de eventos muito aguardados por uma pessoa, nesses casos a ansiedade aparecerá de forma mais tranquila.

A partir do esclarecimento que o indivíduo tem acerca da ansiedade, se inicia a busca a compreendê-la no meio estudantil. As suas relações, afazeres, trabalhos, disciplinas, avaliações e diversas outras circunstâncias vão fazer com que esses estudantes sofram com certa pressão psicológica levando-os a recorrer a algum tipo de ansiolítico. Esses casos sempre foram comuns no cotidiano estudantil, tendo sido acentuados de forma radical com a chegada da pandemia de Covid-19 (chegada do vírus SARS-CoV-02), esse fenômeno mudou a rotina de toda a população mundial, obrigando as pessoas a modificarem suas vidas, tendo que se isolar de quem conviviam no trabalho e em outras áreas de interação social.

A partir da observação sobre esses momentos vividos se baseou a pesquisa gerando os resultados apresentados no quadro a seguir: O cotidiano acadêmico gera frustrações, decepções e inquietações que nos afetam psicologicamente, principalmente quando fazemos um curso por preferência da família e não pessoal. Esses estudantes podem apresentar uma grande vulnerabilidade se compararmos com estudantes de outros cursos e que escolheram o curso por vontade própria. Há estudos segundo Neponuceno *et al.* (2019) que demonstram que os acadêmicos ficam passivos a apresentarem transtornos mentais se compararmos com a popu-

lação geral, o que acaba interferindo no bem-estar psicossocial, nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico, além de envolver sentimentos de inadequação pessoal, baixa autoestima e autoconfiança reduzida (NEPONUCENO *et al.*, 2019).

O vírus SARS-CoV-2 trouxe um turbilhão de incertezas e pondo em cheque à crença das pessoas. Imaginemos os cursos de pós-graduação onde estudantes já estivessem concluindo a sua pesquisa e de repente são interrompidos sem nenhuma programação de quando seriam retomados, pois esses são inundados com sentimentos incertos os quais podemos chamar de ansiedade e que levam tais acadêmicos a recorrerem a medicamentos que diminuem a tensão vivida por eles como está apontada no trabalho C, onde os que já tomavam algum psicofármacos procuraram aumentar a dosagem ou programar o uso de outros medicamentos com o objetivo de controlar os pensamentos que povavam suas mentes.

Para Dantas (2017), tal prática é vista como a automedicação, sendo essa uma prática histórica e repassada por gerações, que consiste em uso, muitas vezes demais, ligado ao consumo de psicofármacos ou outros medicamentos, descartando em quase todos os casos a prescrição médica. Essa ação se configura como um recurso secular para o autocuidado pessoal. Na apresentação das pesquisas A e D vimos que os acadêmicos de diversas idades manifestaram sentimentos de depressão e/ou ansiedade e os motivos podem ser óbvios e variados como relacionamentos precários de compreensão a auxílio, sono de má qualidade, atividades físicas escassas, pressão familiar para o sucesso, competição interna, extensa carga horária, preocupações constantes com o futuro profissional, além do pouco tempo destinado às ativi-

dades que aliviam as tensões como o lazer em família e com amigos (BARROS *et al.*, 2020).

É na fase de adaptação do ensino superior acadêmico que o jovem passa pelo período de amadurecimento fazendo com que o adolescente passe a ter mais compromisso com a vida adulta. Como está apontado no trabalho B, esse período promove um série de mudanças e essas mudanças ocasionam conflitos psicológicos advindos dos obstáculos que muitas vezes discutem a aprendizagem, das cobranças acadêmicas que são muitas e repentinhas e da adaptação a tudo isso que irá compor um novo ritmo de vida.

A tentativa de conciliar trabalho e estudo, sem sombra de dúvidas, é outro fator que também influenciam no surgimento desses transtornos, pondo os estudantes a situações contínuas de estresse, e como consequência, desenvolvem transtornos de ansiedade e de depressão (LEÃO *et al.*, 2018). Em consonância ao trabalho E, podemos afirmar que há uma carência bem evidente nas pesquisas que girem em torno desse debate. A prática de automedicação atravessa gerações e essa atitude é bem comum em jovens que estão passando por algum tipo de pressão psicológica levando a recorrer a medicamentos que o leve a se sentir mais aliviado. Porém, a falta de esclarecimentos à respeitos dos males que essa ação pode causar em sua vida mascara uma realidade que não pode ser visualizada por eles naquele momento. Com isso, se faz necessário que a universidade esteja atenta para essas atitudes que de tanto acontecer se tornou comum. Todavia, deveria ser melhor debatida e compreendida por todos visto que é de interesse de todos que compõe o ambiente acadêmico (ALVES *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

O uso da automedicação sempre foi comum entre as gerações, porém agora em meio à geração do pensamento rápido e da mente desgastada, se fez muito presente o uso dos psicofármacos entre os jovens, em especial, os acadêmicos. Mas, foi à passagem pela pandemia de COVID-19, o que inflamou ainda mais o uso de drogas controladas, culminando ao objetivo geral desta pesquisa.

O ano de 2020 ficou marcado por incertezas, medos e frustrações sobre o futuro, bagunçaram a mente de todo mundo, mas sendo ainda mais avassalador na mente de acadêmicos onde muitos já tinham planos traçados e viram eles serem interrompidos por tempo indeterminado. Desta forma, fica claro a importância dessa pesquisa uma vez que foi possível mostrar através de relatos na literatura questionamos desde os aumentos das consequências dos psicofármacos até a vida após a crise sanitária.

De modo unânime percebe-se que pesquisas nesse sentido ainda são tímidas e os autores concordam que necessitamos de mais debates que envolvam tanto a sociedade civil como a acadêmica nesse contexto de usos abusivos ou não de psicofármacos e de buscas por alternativas no controle da depressão e ansiedade, sentimentos que não estamos isentos, porém precisamos ter meios de conviverem com eles.

Conclui-se então que houve um aumento no consumo de fármacos ansiolíticos e antidepressivos por ocasião do surgimento da pandemia do Covid-19, porém observou-se também que o consumo prevaleceu no período pós-pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E.J. *et al.* impactos da pandemia covid 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na universidade federal do tocantins. *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, v. 4, n. 2, p. 19, 2020. <https://doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p19>.
- BARROS, G.M.M. *et al.* Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúdemental dos estudantes. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. 1, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18307>.
- BERNARAS, E. *et al.* Child and adolescent depression: a review of theories, evaluation instruments, prevention programs, and treatments. *Frontiers in Psychology*, v. 10, p. 543, 2019. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00543.
- COSTA, K.M.V. *et al.* Ansiedade em universitários na área da saúde. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Faculdade Maurício de Nassau-Campus Campina Grande, 2017.
- DANTAS, S. Saúde mental, interculturalidade e imigração. *Revista USP*, n. 114, p. 55, 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i14p55-70>.
- FRUEHWIRTH, J.C. *et al.* The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. *PLoS ONE*, v. 16, n. 3, p. e0247999, 2021. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247999>.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- HOSSAIN, M.M. *et al.* Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiology and Health*, p. 42, p. e2020038, 2020.
- LEÃO, A.M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira De Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 55, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>.
- MOREIRA, M.S. *et al.* Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 12, n. 2, p. 1013, 2014.
- NEPONUCENO, H.J. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Revista Bioética*, v. 27, n. 3, p. 465, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273330>.
- REGO, K.O. & MAIA, J.L.F. Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e39010615930, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15930>.
- SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- SILVA, R.D. *et al.* Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. *Temas em Saúde*, v. 21, n. 6, p. 314, 2021. DOI: 10.29327/213319.21.6-15.